

ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

ASPECTOS FÍSICOS

BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS

BACIAS DO RIO PIQUIRI E PARANÁ II

A Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri apresenta a ocorrência de afloramento de três Unidades Litoestratigráficas, a saber: Formação Serra Geral, Formação Caiuá e Depósitos Aluvio-fluviais. Em sub-superfície, cabe o registro da ocorrência da Formação Botucatu, constituída por um pacote de arenitos de granulação fina e muito fina, bem selecionados, com estratificação cruzada de grande porte, depositados em ambiente desértico. A Formação Botucatu está posicionada imediatamente sotoposta às rochas da Formação Serra Geral, as quais são caracterizadas por um conjunto de derrames basálticos, que variam de algumas dezenas de metros até mais de 1700 m de espessura nas áreas mais próximas à foz do Rio Piquiri, no Rio Paraná. Já a Formação Caiuá, composta de arenitos finos a médios, está depositada sobre os basaltos da Formação Serra Geral, compondo, em conjunto com os depósitos aluvio-fluviais, as rochas mais recentes que ocorrem na Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri.

Do ponto de vista hidrogeológico tratam-se de Unidades com grande potencial de produção de águas subterrâneas aptas para os mais diferentes usos, passando pelo abastecimento público e industrial, principalmente através da exploração dos aquíferos Serra Geral e Caiuá, até o uso hidrotermal do aquífero Guarani (denominação recente para o outrora denominado aquífero Botucatu).

De acordo com os dados somente 1.133 poços dispõem de outorga de uso junto a SUDERHSA até julho/2006.



O Rio Piquiri é composto por 485 quilômetros de extensão, nascendo no Terceiro Planalto na região centro-sul do Estado, na localidade do Paiquerê, município de Campina do Simão, com sua foz junto ao Rio Paraná. Conta com seus afluentes Cantu, Góio-Brang e Góioerê em sua margem direita. Já na margem esquerda, seu principal afluente é o Rio do Cobre.

Os solos predominantes são Latossolo, Argilossolo e Nitossolo vermelhos, e a leste, porções mais significativas de Neossolos. Ao norte as texturas variam pouco entre arenosa e média arenosa, prevalecendo texturas mais argilosas nas demais regiões. O relevo em toda a bacia varia pouco entre suave ondulado a ondulado com altitudes que vão de 410 a 990 metros. A precipitação média é de 1.600 mm anuais.

O Rio Paraná II contém basicamente as mesmas características físicas do Piquiri, só difere na formação sedimentar recente, com argilossolos e latossolos vermelhos e organossolos mésicos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1531/32, Aleixo Garcia, convocado por Martin Afonso de Souza, empreendeu uma longa viagem com Destino à Flor, em que margeou extensões do Piquiri, rio que tem seu nome de origem tupi (rio dos peixinhos). Mais tarde foi explorada em 1561, pelo capitão espanhol Riqueimú. O vale do Piquiri foi palco de reduções Jesuíticas e confrontos diversos envolvendo batalhas e escravidão de índios Kaingang. Mais tarde nos anos de 1864/70 a região foi palco da Guerra do Paraguai. Em 1878, houve maior colonização por paranaenses vindos de Guarapuava e da Costa Oeste. Após a Segunda Guerra Mundial a Argentina fomentou sua produção de erva-mate evitando a importação e as divisas decorrentes, o que gerou profundo impacto negativo nesta atividade na região. Após os ciclos da madeira e do mate, as áreas foram adaptando-se para ceder espaço para a agropecuária.

Na região da Bacia do Paraná II teve como primeiros habitantes os índios Guarani, a área mais tarde seria explorada economicamente para o plantio de café, algodão e cana-de-açúcar.

A Bacia do Piquiri é composta originalmente por variadas formações vegetais e uma fauna diversificada. Metade de seu território era composto por Floresta Estacional Semidecidual Submontana e outra porção em mesmas dimensões compostas por Floresta com Araucária, conhecida por Floresta Ombrófila Mista mais a Leste. Na região existiam porções de florestas com influência fluvial e formações transitórias de Floresta Ombrófila Submontana e Estacional Semidecidual Montana. Apesar de sua composição original extremamente rica, a região foi muito alterada restando poucos remanescentes em sua porção a Leste nas imediações da Guaraniçu, Laranjal e Altamira do Paraná. Na bacia existem Unidades de Conservação de gestão pública, que mantêm importantes remanescentes como a Reserva Biológica de São Camilo no município de Palotina, e a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Domingos entre os Municípios de Roncador e Nova Cantú.

Foram registradas 50 espécies de peixes nesta bacia, muitas delas buscam águas oxigenadas com objetivo de reprodução no período da piracema. O fundo rochoso do Rio Piquiri proporcionou a identificação de uma espécie rara de esponja continental.

A Bacia do Paraná II, contém um arquipélago fluvial e várzeas denominadas "charcos do Rio Paraná". No Parque Nacional de Ilha Grande e em todo o seu entorno com a APA das Ilhas, está sendo estabelecido um importante corredor de biodiversidade denominado Caiuá Ilha Grande, aonde já foram catalogados mais de 417 espécies, entre elas, 60 mamíferos, 298 aves, 37 répteis, 22 anfíbios e 170 peixes. A área da bacia é considerada de transição entre florestas paranaenses varjão do Rio Paraná e Campos do Mato Grosso do Sul.



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Rua Desembargador Moita 3384
80420-200 | Curitiba | PR
Telefone 41 3304.7700 | sema@pr.gov.br
www.pr.gov.br/meioambiente

Equipe Técnica: Mauri Cesar Barbosa Pereira, Sonia Maria Doffo Américo, Leticia Sliwetz Filho, Tania Lucre Gref Miranda, José Luis Szmocznik, Carlos Augusto Ribencourt, Marianne Sophie Kozarski, Everton Luis de Costa Souza, Jaqueline Dornelles de Souza, Carla Mittelstedt, Sonia Burmeister do Amaral, Antonio Marcos Ferreira.

Foto: Denis F. Neto / J. Camargo Aguiar

NOSSOS RECURSOS HÍDRICOS

BACIA HIDROGRÁFICA

BACIAS HIDROGRÁFICAS: PIQUIRI E PARANÁ II

A defesa desse Patrimônio Natural do Paraná começa na informação

Você está convidado a conhecer melhor uma importante bacia hidrográfica do nosso Estado. Assim, você vai se tornar um defensor desta grande fonte de vida e precioso manancial de recursos naturais do Paraná.

Uma Série Histórica

A série "BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ - UMA SÉRIE HISTÓRICA", tem como objetivo contribuir para que todos conheçam melhor as bacias onde vivemos e, desta maneira, possam colaborar no processo de gestão e preservação dos nossos recursos hídricos.

A legislação brasileira, por meio da Lei Federal 9433/97, determina que, no Brasil e em seus Estados, a gestão de recursos hídricos deve ser participativa e descentralizada. Para a SEMA, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, esta participação social deve começar na sensibilização das pessoas sobre características ambientais das bacias hidrográficas onde estão inseridas.

“ Conhecer as características da bacia hidrográfica em que vivemos é o primeiro passo para entender, compreender e implementar uma política ambiental integrada, que poderá proporcionar a sustentabilidade para todos que vivem nela.

As águas dos rios superficiais e subterrâneos que correm nas bacias hidrográficas mantêm a vida do planeta de maneira similar ao que circulam nas veias que irrigam nosso organismo. ”

Rasca Rodrigues Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA

PIQUIRI

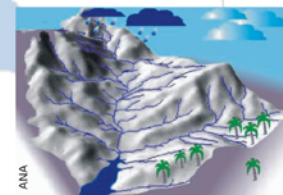
Bacia hidrográfica corresponde à área de drenagem de todos os córregos, rios pequenos, médios e grandes que convergem para um rio principal de uma determinada região. No caso dos rios que formam as Bacias Hidrográficas do Rio Piquiri e Paraná II, compreende todas as nascentes e seus afluentes.

A qualidade e a quantidade das águas são reflexo das atividades humanas existentes na bacia. A forma de uso e tipos de solo e relevo, a vegetação existente, o desmatamento e a presença de cidades, exercem grande pressão sobre os recursos naturais que compõem uma bacia hidrográfica.

Todas as atividades desenvolvidas por indústrias, propriedades rurais e cidades refletem na qualidade da água do rio, desde suas nascentes até a sua foz. É uma relação de causa-efeito.

Este é um dos motivos que justificam adotar a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento para atuação do poder público, da sociedade civil e de seus usuários.

Por outro lado, a proteção das cabeceiras, dos parques e demais unidades de conservação, manejo do solo, tratamento do esgoto e dos efluentes industriais, tratamento dos resíduos sólidos e a redução do uso de agrotóxicos, são alguns dos fatores que contribuem de maneira acentuada na conservação da qualidade e da quantidade das águas, tanto as superficiais como as subterrâneas.



ANA

A Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri é a terceira maior em área física do Estado do Paraná. Apresenta uma área total de 24.731 km². O Rio Piquiri que atravessa toda extensão da bacia no sentido sudeste - centro-oeste, desaguando no Rio Paraná. A Bacia Hidrográfica do Paraná II possui a área de 2.825 km².

A população total estimada para a Bacia do Piquiri em 2005 foi em 596 mil habitantes e a do Paraná II de 29 mil habitantes. A bacia abrange território de 79 municípios, dos quais 71 na Bacia do Piquiri e 8 na Bacia do Paraná II.

BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ

Uma série histórica



Principais fontes de informações utilizadas: IPARDES, IBGE, ZEE-PR, versão preliminar do PERH.

